

TESES SOBRE A UNIDADE DA FRENTE PROLETÁRIA

QUARTO CONGRESSO DA

INTERNACIONAL COMUNISTA



1 - O Movimento internacional atravessa neste momento um período de transição que coloca diante da Internacional Comunista e diante das suas secções novos e importantes problemas táticos.

Este período caracteriza-se principalmente pelos seguintes factos.

A crise económica mundial agravou-se. O desemprego aumenta. Em quase todos os países, o Capital internacional desencadeou contra a classe operária uma ofensiva sistemática, cujo fim confesso é em primeiro lugar, reduzir os salários e deteriorar as condições de existência dos trabalhadores. A falência de Paz de Verselhas torna-se cada vez mais evidente para as próprias massas trabalhadoras. É evidente que, caso o proletariado internacional não consiga destruir o regime burguês, uma ou mesmo várias guerras imperialistas não tardarão a rebentar. É o que ficou demonstrado, com eloquência, pela Conferência de Washington.

2 - As ilusões reformistas que, como consequência de diversas circunstâncias, tinham beneficiado de uma excitação de favor pelas largas massas operárias, dão lugar, na presença das duras realidades, a um estado de espírito totalmente diferente. As ilusões democráticas e reformistas que após a guerra imperialista, tinham recuperado terreno numa camada de trabalhadores privilegiados, assim como entre os operários mais recuados do ponto de vista político, dissipam-se mesmo antes de se terem expandido. Os resultados da Conferência de Washington dar-lhe-ão o golpe de misericórdia. Se se poderis, há cerca de 6 meses, falar com um lampejo de razão de uma certa evolução para a direita das massas operárias da Europa e da América não se poderis negar neste momento, o início de uma nova orientação para a esquerda.

3 - Por outro lado, a ofensiva capitalista suscitou nas massas operárias uma tendência espontânea para a unidade, que nada poderá conter e que vai de par e par com o crescimento da confiança da que beneficiam os comunistas junto do proletariado.

É somente agora, que sectores operários cada vez mais importantes começam a apreciar e valer a vanguarda comunista que encetou a luta pela defesa dos interesses proletários, numa época em que as grandes massas permanecem ainda indiferentes, hostis mesmo, ao comunismo. Os operários compreendem cada vez melhor que os comunistas defenderam realmente, quantas vezes ao preço dos maiores sacrifícios e em circunstâncias penosas, os interesses económicos e políticos dos trabalhadores. Novamente, o respeito e a confiança vão para a vanguarda intransigente que é constituída pelos comunistas; reconhecendo enfim o vazio das esperanças reformistas, os trabalhadores mais stressados convencem-se que, contra a espoliação capitalista não há salvação a não ser na luta.

II
4 - Os Partidos Comunistas podem e devem recolher desde agora o fruto das lutas que até há pouco sustentaram nas circunstâncias mais desfavoráveis, no meio da indiferença das massas. Mas, arrestandos por uma confiança crescente para os elementos mais irredutíveis, os mais combativos da sua classe, - para os comunistas - os trabalhadores testemunham mais do que nunca um irresistível desejo de unidade. Dorevante despertados para uma vida mais activa, as camadas menos experimentadas da classe operária sonham com a fusão de todos os partidos operários, se não mesmo todas as organizações proletárias. Esperam assim aumentar a sua capacidade de resistência ao ataque capitalista. Mesmo operários que até aqui se tinham quise desinteressado das lutas políticas, querem agora verificar, pela sua própria experiência o valor do programa político do reformismo. Os operários que aderem aos velhos partidos sociais-democratas e que constituem uma fracção importante do proletariado, não mais admitem as campanhas de calúnias dos socialistas e dos centristas, contra a vanguarda comunista; mais ainda, eles começam a reclamar um acordo com esta última. No entanto eles não estão ainda completamente emancipados das crenças reformistas, e numerosos são aqueles que dão o seu apoio às Internacionais socialistas e à de Amesterdão. Sem dúvida que as suas aspirações nem sempre são nitidamente formuladas, mas é certo que elas tendem imperiosamente para a criação de uma frente proletária única, para a formação, pelos partidos da II Internacional e os sindicatos de Amesterdão aliados aos comunistas, de um potente bloco contra o qual se viria quebrar a ofensiva patronal. Neste sentido essas aspirações representam o próprio progresso. A fé no reformismo está a extinguir-se. Na situação actual do movimento operário, qualquer acção séria, ainda que tenha o seu ponto de partida em reivindicações parciais, levará fatalmente as massas a colocar as questões fundamentais de revolução. A vanguarda comunista apenas poderá ganhar com a experiência de novas camadas operárias, que se convencem por elas próprias da falência das ilusões reformistas e dos efeitos deploráveis da política de conciliação.

5 - Quando começou o protesto organizado e consciente dos trabalhadores contra a traição dos líderes da II Internacional, estes dispunham do conjunto do mecanismo das organizações operárias. Eles evocavam a unidade e a disciplina operária para amordaçar impiedosamente os revolucionários e quebrar todas as resistências que os impedissem de pôr ao serviço dos imperialistas nacionais a totalidade das forças proletárias. A esquerda revolucionária foi assim forçada a conquistar, a todo o custo, a sua liberdade de propaganda, a fim de dar a conhecer às massas operárias a traição infame que tinham cometido - e que continuam a cometer - os partidos e os sindicatos pelas próprias massas criados.

6 - Após se terem assegurado de uma completa liberdade de propaganda, os partidos comunistas esforçam-se hoje, em todos os países, em realizar uma unidade o mais completa possível das massas operárias no campo da acção prática. As gentes de Amsterdão e as da II Internacional, elas também, apregoam a unidade, mas todos os seus actos são a negação das suas palavras. Não tendo conseguido abafar nas organizações os protestos, as críticas e as aspirações dos revolucionários, os reformistas, ávidos de compromissos, procuram agora sair do impasse em que caíram, semeando a desorganização e a divisão entre os trabalhadores e sabotando as suas lutas. Desmascarar neste momento a reincidência das suas traições, é um dos deveres mais importantes dos partidos comunistas.

7 - A profunda evolução interior provocada na classe operária da Europa e de América pela nova situação do proletariado, obriga mesmo os dirigentes e os diplomatas das Internacionais socialistas e da Internacional de Amsterdão a pôr em primeiro plano o problema da unidade operária. Uma vez que, entre os trabalhadores chegados a uma vida política consciente e ainda inexperiantes, a palavra de ordem da frente única é a expressão sincera do desejo de opôr à ofensiva patronal todas as forças da classe operária, esta palavra de ordem não é, de parte dos líderes reformistas, senão uma nova tentativa de enganar os operários para os arrastar para o chiqueiro da colaboração de classes. A eminência de uma nova guerra imperialista, a corrida aos armamentos, os novos tratados secretos das potências imperialistas, não apenas não levarão os dirigentes da II Internacional, da Internacional II 1/2 e da Internacional de Amsterdão a tocar o alarme e ajudar efectivamente a união internacional da classe operária, mas suscitarão, infelivelmente, entre eles, as mesmas dissidências que há entre a burguesia internacional. É um facto tão inevitável quanto a solidariedade dos "socialistas" reformistas com as "suas" respectivas burguesias nacionais constitui a pedra angular do reformismo.

Tais são as condições gerais no seio das quais a Internacional Comunista e as suas secções devem precisar a sua atitude perante a palavra de ordem de unidade da frente operária.

8 - Bem pesadas as coisas, o Comité Executivo da Internacional Comunista pensa que a palavra de ordem do III Congresso da Internacional Comunista: As massas! Bem como os interesses gerais do Movimento Comunista exigem que a Internacional Comunista e as suas secções spoicm a palavra de ordem da frente proletária tomem nas mãos a iniciativa da sua realização. A tati-

IV-

ca dos partidos comunistas inspirar-se-á nas condições particulares a cada país.

9 - Na Alemanha, o Partido Comunista, na última sessão do seu Conselho Nacional, pronunciou-se pela unidade da frente proletária e reconheceu possível a apoiar um "governo operário unitário" que estivesse disposto a combater seriamente o poder capitalista. O Executivo da Internacional Comunista aprova sem reservas essa decisão, persuadido que o P.C.A., salvaguardando a sua independência política, poderá assim penetrar nas mais largas camadas proletárias e aí fortificar a influência comunista. Na Alemanha mais do que em qualquer outro lado, as grandes massas compreendem cada vez melhor que a sua vanguarda comunista tinha razão ao se recusar a depor as armas nos momentos mais difíceis e ao denunciar a falência absoluta dos remédios reformistas numa situação que só a revolução proletária pode superar. Perseverando nessa via, o Partido Alemão não tardará em chamar a si todos os elementos anarquistas e sindicalistas que ficaram até agora fora da luta das massas.

10 - Em França, o Partido Comunista engloba a maioria dos trabalhadores politicamente organizados. Por isso, o problema da frente única reveste-se aí de um aspecto um tanto ou quanto diferente dos outros países. Mas em França igualmente, é necessário que a responsabilidade da ruptura da frente operária recaia sobre os nossos adversários. A fracção revolucionária do sindicalismo francês combate com razão a cisão nos sindicatos e defende a unidade da classe operária na luta económica. Mas essa luta não pára à porta da fábrica. A unidade não é menos indispensável contra a vaga de reacção, contra a política imperialista, etc. A política dos reformistas e dos centristas, depois de ter provocado a cisão no partido, ameaça agora a unidade do movimento sindical, o que prova que, tanto como Jean Longuet, Jouhaux serve na realidade a causa da burguesia. A palavra de ordem da unidade política e económica da frente proletária contra a burguesia é o melhor meio de fazer abortir as manobras cisionistas.

Qualquer que sejam as traições da C.G.T. reformista dirigida por Jouhaux, Karsheim e consortes, os comunistas, e com eles todos os elementos revolucionários da classe operária francesa, ver-se-ão forçados a propor aos reformistas, antes de qualquer greve geral, antes de qualquer manifestação revolucionária, antes de qualquer acção de massas, de se associar a essa acção, e, logo que os reformistas se recusarem, a desmascará-los perante a classe ope

rária. A conquista das massas operárias políticas ser-nos-á assim facilitada. Além disso tal método não implica de modo algum uma restrição na independência do Partido francês, nem tão pouco o compromete com o apoio ao Bloco das Esquerdas em período eleitoral ou a dar provas de indulgência exagerada para com os "comunistas" indecisos que não param de lamentar a cisão com os sociais-patriotas.

11 - Na Inglaterra, o Labour Party (Partido Operário) reformista tinha recusado admitir no seu seio o Partido Comunista com os mesmos direitos que as outras organizações operárias. Mas, sob a pressão das massas operárias das quais já indicamos as aspirações, as organizações operárias londrinas acobrem de votar a admissão do P.C. no Labour Party.

Por isso, a Inglaterra constitui evidentemente uma excepção. Na sequência de condições particulares, o Labour Party forma em Inglaterra uma espécie de coligação albergando todas as organizações operárias do país. É agora dever dos comunistas exigir, com uma campanha enérgica, a sua admissão no Labour Party. A recente traição dos líderes das trade-unions na greve dos mineiros, a ofensiva capitalista contra os salários, etc., provocam uma efervescência considerável no proletariado inglês. Os comunistas devem-se esforçar a todo o custo por penetrar profundamente no seio das massas laboriosas sob a palavra de ordem de unidade da frente proletária contra a burguesia.

12 - Em Itália, o jovem Partido Comunista, que tinha tido até aqui uma atitude das mais intransigentes com respeito ao Partido Socialista reformista e aos dirigentes social-treidores da Confederação Geral do Trabalho - nos quais a traição à revolução proletária está agora definitivamente consumada - leva agora apesar disso, em presença da ofensiva patronal, uma agitação enérgica a favor da unidade da frente proletária. O Executivo aprova inteiramente essa tática dos comunistas italianos e insiste na necessidade de a desenvolver ainda mais. O Executivo está convencido que o Partido Comunista Italiano, se der provas de uma perspicácia suficiente, se tornará, para a Internacional Comunista, um modelo de combatividade marxista e, denunciando impietosamente as hesitações e as traições dos reformistas e dos centristas, saberá prosseguir uma campanha cada vez mais vigorosa nas massas operárias para a unidade da frente proletária contra a burguesia.

É claro que o Partido Italiano nada deverá negligenciar para ganhar à seqüência comum os elementos revolucionários do anarquismo e do sindicalismo.

VI -

13 - Na Checoslováquia, onde o Partido agrupa a maioria dos trabalhadores politicamente organizados, as tarefas ^{dos} comunistas são, em certos aspectos análogas às dos comunistas franceses. Consolidando a sua independência e rompendo os últimos laços que o ligam aos centristas, o Partido Checoslovaco deve saber popularizar a palavra de ordem da unidade da frente proletária contra a burguesia e mostrar o verdadeiro papel dos socialistas-democratas e dos centristas, agentes do Capital. Os comunistas checoslovacos tem também que intensificar a sua acção nos sindicatos, que ficaram em larga medida no poder dos líderes emérellos.

14 - Na Suécia, o resultado das últimas eleições parlamentares permite a um Partido Comunista numericamente fraco desempenhar um papel importante. M. Branting, líder dos mais eminentes da II Internacional e ao mesmo tempo presidente do Conselho de Ministros da burguesia sueca, encontra-se numa posição tal que a existência de fracção parlamentar comunista não lhe pode ser indiferente para a constituição de uma maioria parlamentar. O Executivo estima que a fracção comunista não se poderá recusar a acordar, sob certas condições, o seu apoio ao governo menchevista de M. Branting, como aliás fizeram com razão os comunistas alemães com certos governos regionais (Thuringe). Mas não resulta daí de modo algum que os comunistas suecos devam abandonar o que quer que seja da sua independência ou parar de denunciar o verdadeiro carácter do governo menchevista. Pelo contrário, quanto mais os mencheviques tiverem o poder, mais tarefa a classe operária e mais os comunistas se deverão esforçar por os desmascarar perante as massas operárias.

15 - Nos Estados Unidos, começa a realizar-se a união de todos os elementos de esquerda do movimento operário sindical e político. Os comunistas americanos têm assim a ocasião de penetrar nas largas massas laboriosas e de se transformarem no centro de cristalização desta união das esquerdas. Formando grupos por todo o lado onde existem comunistas, eles devem saber como ocupar a direcção do movimento de reagrupamento dos elementos revolucionários e propagandear com energia e ideias de frente única (por exemplo, para a defesa dos sem-trabalho). A acusação principal que eles deverão lançar contra as organizações do Sr. Gompers, será que estes últimos se recusam com obstinação a constituir a unidade da frente proletária para a defesa dos desempregados. Contudo, a tarefa essencial do Partido, será a de atrair para si os melhores elementos dos I.W.W..

16 - Na Suíça, o nosso partido já conseguiu alguns sucessos na via que

nós indicamos. A propáganda comunista pela frente única obrigou a burocracia sindical a convocar um congresso extraordinário que se deve realizar proximoamente e no qual os nossos amigos saberão pôr e nu as mentiras do reformismo e desenvolver, pela unidade revolucionária do proletariado, a mais ampla actividade.

17 - Numa série de outros países, a questão apresenta-se, segundo as condições locais, sob um aspecto mais ou menos diferente. Mas o Executivo está persuadido que as secções saberão aplicar, de acordo com as condições particulares de cada país a linha de conduta geral que se acaba de traçar.

18 - O Comité Executivo estipula como condição rigorosamente obrigatória para todos os Partidos Comunistas a liberdade, para toda a secção que faça uma qualquer convenção com os partidos da II Internacional e de Internacional II 1/2, de continuar com a propáganda das nossas ideias e com as críticas aos adversários do comunismo. Submetendo-se à disciplina da secção, os comunistas devem absolutamente reservar para si o direito e a possibilidade de exprimir, não só antes como após, mas ainda durante a secção, a sua opinião sobre todas as organizações operárias sem excepção. Em caso algum e sob que pretexto for, esta cláusula não poderá sofrer qualquer infracção. Ao mesmo tempo que preconizam a unidade de todas as organizações operárias em cada acção prática contra a frente capitalista, os comunistas não podem renunciar à propáganda dos seus pontos de vista que, só eles, constituem a expressão lógica dos interesses do conjunto da classe operária.

19 - O Comité Executivo da Internacional Comunista acredita como útil lembrar a todos os partidos irmãos as experiências dos bolcheviques russos, cujo partido é o único que até ao presente momento conseguiu vencer a burguesia e apoderar-se do poder. Durante os quinze anos que decorrem entre o nascimento do bolchevismo e a sua vitória (1903-1917), este jamais cessou de combater o reformismo, ou o que dá no mesmo, o menchevismo. Mas durante este lapso de tempo os bolcheviques passaram, várias vezes acordos com os mencheviques. A primeira cisão formal teve lugar na Primavera de 1905. Mas sob a influência irresistível de um movimento operário de vasta envergadura, os bolcheviques formaram, nesse mesmo ano, uma frente comum com os mencheviques. A segunda cisão formal teve lugar em Janeiro de 1912. Mas de 1905 a 1912, a cisão alternou com uniões e acordos temporários (em 1906, 1907 e 1910). Uniões e acordos não se produziram somente na continuação das peripécias da luta entre fracções, mas sobretudo sob a pressão das massas operárias des-

perfeitas para a vida política e que queriam ver por elas próprias se as visões do menchevismo se afastavam verdadeiramente da revolução. Pouco antes da guerra imperialista, o novo movimento revolucionário que se seguiu à greve das minas de Lena engendrou nas massas proletárias uma poderosa aspiração à unidade, que os dirigentes mencheviques se esforçaram por explorar em seu proveito, como fazem hoje os líderes das Internacionais "socialistas" e os da Internacional de Amsterdão. Nesse época, os bolcheviques não recusaram a frente única. Longe disso: para contrabalançar a diplomacia dos chefes mencheviques, eles adoptaram a palavra de ordem de "unidade na base", quer dizer, da unidade das massas operárias na acção revolucionária prática contra a burguesia. A experiência mostrou que esteve aí a única tática verdadeira. Modificada segundo os tempos e os lugares, esta tática ganhou para o comunismo a imensa maioria dos melhores elementos proletários mencheviques.

20 - Adoptando a palavra de ordem de unidade da frente proletária e admitindo acordos entre as suas diversas secções e os partidos e sindicatos da II Internacional e da Internacional II 1/2, a Internacional Comunista não poderá evidentemente, renunciar ela própria a fazer acordos análogos à escala internacional. Acerca da questão do auxílio aos esfomeados da Rússia, o Executivo propõe um acordo à Internacional Sindical de Amsterdão. Ele renovou as suas proposições com vista a uma acção comum contra o terror branco em Espanha e na Jugoslávia. Ele submete actualmente às Internacionais socialistas e à Internacional de Amsterdão uma nova proposta acerca dos trabalhos da Conferência de Washington, a qual só pode precipitar a explosão de uma nova guerra imperialista. Mas os dirigentes destas três organizações internacionais mostraram que desde que se trate de ir para os actos, eles renunciam inteiramente à sua palavra de ordem de unidade operária. Por conseguinte, a tarefa precisa da Internacional Comunista e das suas secções será a de desvender junto das massas a hipocrisia dos dirigentes operários que preferem a união com a burguesia à união com os trabalhadores revolucionários, e na medida em que continuam no Bureau Internacional do Trabalho junto da Sociedade das Nações, participam por si mesmo na Conferência imperialista de Washington, em lugar de encetarem uma campanha contra esta. Mas a recusa oposta às nossas propostas não nos fará renunciar à tática que preconizamos, tática profundamente conforme ao espírito das massas operárias e que é preciso saber desenvolver metódicamente, sistematicamente. Se as nossas propostas de acção comum são recusadas, é necessário informar o mundo operário para que saiba quem são os destruidores reais da unidade da frente proletária. Se as nossas propostas forem aceites, o nosso dever é de accentuar e aprofundar as

lutas desencadeadas. Nos dois casos, importará fazer de tal maneira que as conversações entre os comunistas e as outras organizações, despertem e atraíam a atenção das massas laboriosas. Porque é preciso interessar absolutamente estas últimas em todas as peripécias do combate pela unidade de frente revolucionária de todos os trabalhadores.

21 - Fixando este plano de acção, o Executivo chama a atenção dos partidos irmãos acerca dos perigos que daí podem resultar. Todos os partidos comunistas estão longe de serem suficientemente fortes e organizados e de terem definitivamente vencido as ideologias centrista e semi-centrista. Excessos podem produzir-se e levar à transformação dos partidos e grupos comunistas em blocos heterogéneos. Para aplicar com sucesso a tática preconizada, é importante que o partido esteja fortemente organizado e que a sua direcção se distinga pela perfeita clareza das suas ideias.

22 - No próprio seio da Internacional Comunista, nos grupos que se considera erradamente ou com razão como direitistas ou semi-centristas, existem indubitavelmente duas correntes. A primeira, realmente emancipada da ideologia e dos métodos da II Internacional, não soube, contudo, desembaraçar-se de um sentimento de respeito em relação ao antigo poder organizador e quer, conscientemente ou não, buscar as bases de uma entente ideal com a II Internacional e logo, com a sociedade burguesa. A segunda, combate o radicalismo formal e os erros de uma pretensa "esquerda", quer dar à tática do jovem partido comunista mais maleabilidade e aptidão para a manobra a fim de lhe permitir penetrar mais facilmente nas massas operárias. A evolução rápida dos partidos comunistas conseguiu por vezes, levar estas duas correntes a juntarem-se até mesmo e formarem uma só corrente. Uma aplicação atenta dos métodos indicados mais acima, cujo fim é dar à agitação comunista um apoio nas acções das massas unificadas, contribuirá eficazmente ao fortalecimento revolucionário dos nossos partidos, quer fazendo a educação experimental dos elementos imprecientes e sectários quer libertando-os do peso morto do reformismo.

23 - Por unidade de frente proletária, é preciso entender a unidade de todos os trabalhadores desejosos de combater o capitalismo, estando aí compreendido, por conseguinte, os operários que seguem ainda os anarquistas e os sindicalistas. Em diversos países, estes elementos podem de maneira útil, associarem-se às acções revolucionárias. Desde os seus começos, a Internacional Comunista sempre preconizou uma atitude amigável em relação a estes elementos operários que superam progressivamente os seus preconceitos e aderem

pouco e pouco ao comunismo. Os comunistas deverão doravante proster-lhas tanta mais atenção, quanto mais a frente única contra o capitalismo está em vias de realização..

24 - Com o fim de fixar definitivamente o trabalho ulterior nas condições indicadas, o Executivo decide convocar proximamente uma assembleia extraordinária, na qual todos os partidos filiados estarão representados por um número de delegados duplo do número ordinário.

25 - O Comité Executivo consagrará a maior atenção a todas as decisões práticas efectuadas, segundo a via que acaba de indicar e pede aos diferentes partidos de o informar por relatório, de todas as suas tentativas no sentido e de todos os resultados obtidos.

QUINTO CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA - 1922